



Durante a tradicional Vigília Pascal, no Vaticano, o papa Francisco exorta os fiéis a não perderem a esperança ante o avanço da covid-19. Itália passa a ser considerada “zona vermelha”, com alto risco de contágio, e impõe restrições sociais. França também limita contatos



“Não se desespere na escuridão da pandemia; recomeçar é possível”
Papa Francisco

Páscoa à sombra da pandemia

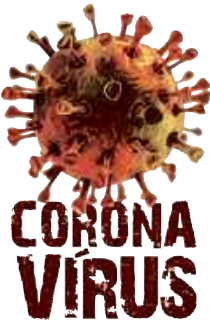
» RODRIGO CRAVEIRO

Um convite ao recomeço e à esperança. Foi a mensagem do papa Francisco a milhões de cristãos que comemoram a Páscoa, hoje, em meio a medidas de restrição social para conter o avanço da covid-19. “Nestes meses sombrios de pandemia, escutamos o Senhor ressuscitado, que nos convida a recomeçar, a jamais perder a esperança”, afirmou o pontífice, durante a tradicional Vigília Pascal, celebrada na noite de ontem em uma quase vazia Basílica de São Pedro, no Vaticano. Durante a missa, cardeais e bispos usaram máscaras, mas não respeitaram o distanciamento. “Mesmo dos escombros do nosso coração — cada um de nós os conhecemos —, Deus pode construir uma obra de arte. Mesmo dos fragmentos em ruínas da nossa humanidade, Deus prepara uma nova história. Ele sempre nos precede: na cruz do sofrimento, da desolação e da morte, assim como na glória de uma vida que renasce, de uma história que muda, de uma esperança que renasce”, acrescentou.

Dos lados de fora da Cidade do Vaticano, os moradores de Roma e de toda a Itália começaram, ontem, um rígido confinamento.

Todo o território italiano passou a ser considerado “zona vermelha” — um indicativo de alto risco de contágio. O país enfrenta a terceira onda da pandemia da covid-19. “Em média, temos 20 mil infecções diárias, e as UTIs estão sob pressão. A taxa de mortes por 100 mil habitantes também é das mais altas do mundo”, lamentou ao **Correio** o farmacêutico italiano Davide Matichecchia, 39 anos, que mora em Novara, localidade situada a 600km de Roma e a 45km de Milão. “Não podemos sair da cidade, exceto para trabalhar, cuidar da saúde ou outros motivos essenciais. Os bares e restaurantes somente funcionam no esquema de delivery. Temos toque de recolher a partir das 22h”, relatou. Até o fechamento desta edição, a Itália contabilizava 3,6 milhões de casos da covid-19 e 110.328 mortes.

Católico, Davide disse resignar-se a permanecer em casa durante a Páscoa. “Por conta de minha profissão, vi tantas pessoas morrerem ou terem covid-19, e isso me deixa triste. Por isso, eu aceito a perda da liberdade de ir e vir. Gosto de viajar. Então, ficar em casa tem sido difícil. Mas isso não se compara ao sofrimento direto causado pela pandemia”, afirmou. Muitas famílias decidiram cancelar o almoço de



Abdul Majeed/AFP



Caminhão-pipa desinfeta igreja em Peshawar, no Paquistão: prevenção

Emmanuel Dunand/AFP



Fiéis oram diante do túmulo de Jesus, no Santo Sepulcro, em Jerusalém

Páscoa, hoje. Natural de Salvador, Antônio Fabio dos Santos Silva disse à reportagem que as restrições sociais mudaram muitas coisas na Itália. “Neste domingo, ficarei em casa. Entre as limitações impostas pelas autoridades, estão a proibição de ir de uma região a outra com mais de 5 mil habitantes e não poder visitar mais de duas pessoas por dia”, explicou o instrutor de capoeira, que vive em Roma desde 2016.

Morador de Broni, uma pequena cidade da província de Pádua situada a 400km de Roma, o psicólogo paranaense Rafael Battalini disse que um novo decreto do governo impede que os cidadãos ultrapassem um raio de 30km dos municípios com menos de 3 mil moradores, chamados de comunas. “Não há muito a fazer, a não ser ficar em casa. Hoje, devo passar a Páscoa com dois vizinhos que moram literalmente do lado de casa. A gente resolveu se encontrar, beber um vinho e comer um peixe”, afirmou à reportagem.

Franceses e alemães

Com 63% de cristãos, a França também colocou em vigor, na noite de ontem, uma série de medidas para tentar conter a disseminação do Sars-CoV-2. Entre elas, estão o toque de recolher a partir das 19h; o fechamento do comércio não essencial; proibição de viagens interestaduais e de aglomerações e

festas; além da obrigação de apresentar um atestado para percorrer distâncias superiores a 10km da residência.

Apesar do recuo na imposição de uma quarentena, a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, pediu aos cidadãos que evitem ao máximo possível as reuniões durante a Páscoa. A chefe de governo exortou a população a “uma celebração tranquila, em círculos pequenos, com contatos reduzidos”. Em Stuttgart (oeste), milhares de pessoas — muitas delas sem máscaras — se concentraram nas ruas para protestar contra o lockdown.

Outros países

No Paquistão, onde os cristãos e católicos são minoria absoluta, o temor da covid-19 levou um caminhão-pipa a lançar jatos de desinfetante sobre a Catedral de São João, na cidade de Peshawar. No interior do templo, trabalhadores encapuzados também realizam o processo de desinfecção antes das missas. Em Jerusalém, um dos locais mais sagrados para o cristianismo foi palco, ontem, de celebrações. Dentro da Igreja do Santo Sepulcro, onde Jesus Cristo teria sido crucificado e sepultado, multidões de fiéis participaram das orações. Alguns não hesitaram em tocar a Pedra da Unção, placa de calcário avermelhado sobre a qual foi embalsamado o corpo de Cristo antes de ser sepultado, segundo a tradição.

Fernández se infecta após duas doses da vacina

Cinquenta e um dias depois de tomar a segunda dose da vacina Sputnik V, do laboratório russo Gamaleya, o presidente da Argentina, Alberto Fernández, 62 anos, anunciou, na madrugada de ontem, que testou positivo para a covid-19. “Queria contar-lhes que, ao terminar o dia de hoje, depois de apresentar um registro de febre de 37,3 graus e uma leve dor de cabeça, submeti-me a um teste de antígeno cujo resultado foi positivo. Estamos à espera da confirmação, por meio do teste PCR, já me encontro isolado, cumprindo com o protocolo e seguindo as indicações do meu médico”, escreveu no Twitter. Na tarde de ontem, a Unidade Médica Presidencial da Casa Rosada divulgou que o resultado do PCR confirmou o diagnóstico.

Fernández assegurou que se encontra fisicamente bem. “Ainda que quisesse terminar o dia

de meu aniversário sem esta notícia, também me encontro bem de ânimo”, afirmou. O presidente pediu à população que esteja “muito atenta” e que siga todas as recomendações das autoridades. “É evidente que a pandemia não passou e que devemos continuar nos cuidando”, lembrou. “Não tenho a menor ideia de como me contagei. Sou alguém que se cuida muito. Se não fosse pela vacina, estaria passando muito mal”, disse, pouco depois, à rádio 750.

Em entrevista ao jornal *Clarín*, Fernández contou que estava sem sintomas, ontem, e apresentava boa saturação do oxigênio. “É um vírus muito complicado. A prova é que me infectei, estou vacinado com as duas doses. Os cuidados têm sido extremos”, assegurou. Por meio do Twitter, o laboratório Gamaleya divulgou nota em que lamentou o ocorrido. “Entristece-nos saber disso. A Sputnik V é 91,6% eficaz contra a

ESTEBAN COLLAZO/AFP - 21/1/21



infecção e 100% contra os casos graves. Se a infecção se confirmar, a vacinação assegura uma rápida recuperação sem sintomas graves. Desejamos-lhe uma rápida recuperação.” Infectologista do Instituto Na-

cional de Tecnologia Agropecuária, em Córdoba, e membro do consórcio PAIS do genoma do Sars-CoV-2 na Argentina, Humberto Debat explicou ao **Correio** que os índices de eficácia da vacina Sputnik V são “excepcionais”.



Não tenho a menor ideia de como me contagei. Sou alguém que se cuida muito. Se não fosse pela vacina, estaria passando muito mal”

Alberto Fernández, presidente da Argentina, que tomou as doses da vacina em 21 de janeiro (foto) e em 11 de fevereiro

“É óbvio que uma pequena porcentagem dos imunizados desenvolverá a doença. O mais importante é que existe um grande nível de certeza de que os vacinados não terão um quadro grave da covid-19”, avaliou. (RC)

» Eu acho...



“Não apenas é provável, mas é esperado que uma porcentagem da população vacinada desenvolva a covid-19. Nos ensaios clínicos da fase 3 com a Sputnik V, a eficácia foi medida como a porcentagem de redução na incidência da doença em um grupo vacinado, em comparação com uma parcela de não imunizados. Uma eficácia de 95% não significa que 5% das pessoas terão a doença. A eficácia é uma medida de quanto uma vacina reduz o risco de enfermidade.”

Humberto Debat, infectologista do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária, em Córdoba, e membro do consórcio PAIS do genoma do Sars-CoV-2 na Argentina